

Carta do Betinho sobre a declaração de Bolsonaro

Nada é simples ou fácil para uma pessoa vivendo com HIV/AIDS. Vejam meu caso, por exemplo: hemofílico e infectado pelos vírus da AIDS e da hepatite, morri em agosto de 1997, mas me sinto obrigado a responder a uma declaração pública que coloca sobre nós, doentes, o fardo de sermos um custo para o país.

Soube que essa declaração teria sido dita por Jair Bolsonaro, de quem me recordo como um ex-oficial do Exército. Parece que agora é presidente da República do nosso Brasil. Será mesmo possível? Enfim, não estou mais por essas bandas para saber o que teria causado esse fato tão estranho.

Mas, voltando ao que me trouxe aqui, quero lembrar que tive a honra de ver surgir em meados da década de 1980, a política brasileira de combate à Aids. O programa foi fruto legítimo de uma luta solidária por uma assistência integral e universal a todos os brasileiros e brasileiras que dela necessitem, independentemente de qualquer condição social ou econômica.

Na época, eu havia acabado de criar a ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS) e lembro bem do impacto positivo que essas medidas geraram para a sociedade como um todo. Na década seguinte, a política brasileira de combate à Aids logo foi vista como um avanço e recebeu reconhecimento mundial por seus resultados positivos.

Milhares de pessoas tiveram suas vidas salvas a partir desse momento. Não seria esse um bom motivo para encher de orgulho toda uma nação e, em especial, seus representantes políticos?

Parece que não. O ex-capitão, e que agora ocupa a Presidência da República, age de forma contrária e trata com desumanidade pessoas que deveria proteger e assegurar seus direitos.

Difícil de acreditar, né? Mas parece que Jair Bolsonaro também tem feito isso com indígenas, negros, quilombolas, mulheres, ambientalistas, artistas e qualquer um que não esteja alinhado aos seus ideais.

Daqui onde estou, não posso organizar aquelas mobilizações que tanto me orgulharam e que marcaram para sempre a história do nosso país. Estamos em outros tempos, mas a urgência da luta cidadã é a mesma. Nas ruas ou na internet, é preciso reagir. Então peço a vocês que façam por mim e por todos os que tiveram sua dignidade afetada por palavras tão cruéis.

Façam por merecer a democracia e os direitos pelos quais tantos lutaram; e daqui mandam lembranças.

Um abraço

